

A BASE TEÓRICA ORIENTADORA DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO*

Vanessa da Silva da Silveira¹

vanessa.renan_@hotmail.com

Ademir Damazio²

add@unesc.net

Viviane Ribeiro Pereira¹

vivianeribeiro@hotmail.com

¹Secretaria de Educação do Município de Criciúma

²Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

RESUMO

O trabalho tem por objetivo analisar a base teórica que orienta a organização do ensino no estágio curricular supervisionado de um curso de Educação Física no extremo sul catarinense. A metodologia de pesquisa organizou-se pela Teoria Histórico-Cultural. Constata-se que a base teórica que orienta a organização do ensino no estágio do curso vincula-se aquelas consideradas críticas na área da Educação Física, com ênfase, naquelas fundamentadas no Materialismo Histórico-Dialético.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio Curricular Supervisionado; Organização do Ensino; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Compreendemos que a presente pesquisa constituiu-se como *atividade de pesquisa*. Esta, por sua vez, tinha uma *tarefa* geral: abarcar o conteúdo teórico das orientações para a organização do ensino veiculadas no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) para a Atividade Pedagógica em um curso de Educação Física.

Nossa compreensão tem sustentação na Teoria Histórico-Cultural (THC), mais especificamente na Teoria da Atividade de Leontiev (1978). Para tanto, tem sua *gênese* em determinadas *necessidades*, que emergem no envolvimento e nas condições propiciadas ainda no curso de formação inicial. Foi nas diferentes *ações* prévias e concomitantes à *atividade de estudo e profissional* (DAVÍDOV, 1988) que percebemos os “diferentes” *modos de organização do ensino*.

* A pesquisa contou com apoio financeiro do Programa de Suporte à Pós-graduação de Instituições de Ensino Particulares - PROSUP/CAPES. Edital 04/2017.



Porém, na formação inicial, não tínhamos definido *o que e como* estudar esses diferentes modos de organização. Foi então, no envolvimento da atividade de estudo e profissional de Pós-Graduação que avistamos a possibilidade de melhor estudar o *objeto de pesquisa*: a organização do ensino.

É nesse contexto que emerge o seguinte problema: qual a base teórica que orienta a organização do ensino no ECS de um curso de Educação Física no Sul Catarinense? Com isso, algumas delimitações foram necessárias, dentre elas: o curso a ser analisado; a unidade de análise e seus elementos indecomponíveis; o recurso metodológico de busca; e a matriz teórica que orientasse as análises.

METODOLOGIA

Ao considerar o entendimento de que a pesquisa consistiu em uma atividade, esta por sua vez, guiou-se por determinada matriz teórica: o Materialismo Histórico-Dialético (MHD) e a THC. Outra delimitação, guiada pela THC, diz respeito à definição do método de pesquisa, em que estabelecemos nossa *unidade de análise* (VIGOTSKI, 2000) como: as orientações teóricas para a organização do ensino no ECS de um curso de Educação Física no Sul Catarinense.

De acordo com o autor, a unidade de análise é constituída por *elementos indecomponíveis*, que em nossa pesquisa foram: finalidade/objetivo do curso, princípios orientadores, natureza do objeto da Educação Física, concepção de corpo-mente e teoria-prática, categorias criação e reprodução, e por fim, as referências básicas e complementares. Foram esses elementos que buscamos na análise do Plano de Ensino do ECS e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) – recurso metodológico de busca.

No entanto, cabe a ressalva de que embora nos reportemos à Vigotski como fonte para o método, isso não significa que tenhamos utilizado o método elaborado por ele – genético-experimental –, afinal, esse se volta à investigação do objeto da Psicologia: o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

BASE TEÓRICA

A premissa inicial é de que a educação, como uma prática social decorrente de determinada *necessidade social e condições objetivas*, é fundamentada por uma ideologia –implícita ou explicitamente –, por uma finalidade que se objetiva em uma teoria.

A forma articulada e sistematizada dessa finalidade se manifesta nas diferentes concepções da educação, no que Davíдов (1988) denomina de Pedagogia da Estagnação ou Pedagogia da Colaboração.

A Educação Física, como especificidade da educação, emerge de uma necessidade social: a manutenção do capital. No Brasil, ela surge da *necessidade* de formar cidadãos de boa índole, disciplinados, de bons costumes e hábitos, afim de que assumissem a responsabilidade pelos maus hábitos (SOARES, 2001).

Deste modo, não há possibilidade de uma prática pedagógica neutra, uma vez que sua essência está determinada por uma *finalidade* histórica. Assim, toda Atividade Pedagógica – constituída pelas atividades de ensino e de estudo (BERNARDES, 2017) – sempre estará pautada em uma concepção de mundo, homem, sociedade e educação que, conseqüentemente, expressar-se-á na organização do ensino. Portanto, o entendimento é de que os elementos indecomponíveis da unidade de análise revelam o *conteúdo interno* da base teórica que orienta a organização do ensino.

ANÁLISES

A premissa inicial na investigação da unidade de análise é de que ao assumir determinada base teórica leva-se a diferentes interpretações das determinações sociais.

Outra premissa a ser considerada é de que, no processo de formação inicial, são disponibilizados aos licenciandos aqueles conteúdos referência no ensino (DIAS; SOUZA, 2017). Portanto, é nessa formação que terão acesso aos diferentes modos de organização do ensino, e por conseqüência, diferentes teorias pedagógicas. Ditos conteúdos, também tornaram-se especificidades da disciplina de ECS, sendo nela que



se manifestam as pretensões maiores do curso, sua finalidade. Portanto, a finalidade e o objetivo do curso indicam quais referências teóricas direcionam sua prática pedagógica.

A partir desse entendimento, analisamos a *finalidade do curso*. Nele há explicitamente uma finalidade voltada à formação de sujeitos que se apropriem, reproduzam e produzam conhecimento científico, que socializem a Cultura Corporal de Movimento. Nessa exposição do direcionamento do curso há manifestação de um dos *objetos que assume*: a Cultura Corporal de Movimento. Porém, ao assumir esse objeto contraria seu posicionamento, explícito, de assunção da THC e da Pedagogia Histórico-Crítica. Isso porque, esse objeto tem sua sustentação em concepções idealistas que desconsideram o espaço, o tempo e a historicidade, fundamentando-se essencialmente na fenomenologia (FRIZZO, 2013).

Porém, além desse objeto, no ECS, o direcionamento da prática pedagógica atrela-se a outros dois objetos: a Cultura Corporal, e a Cultura do Movimento. No entanto, essas três possibilidades de objetos a serem assumidos levam-nos aos seguintes questionamentos: se no PPC há a explicitação de três objetos, por que no Plano de Ensino do ECS restringe-se apenas a dois deles? Não se trata de um ecletismo teórico?

Esses diferentes posicionamentos são evidenciados pelo curso em nota de rodapé, ao expor que não visa se apoiar apenas na perspectiva de Bracht, mas também em outros autores e obras como Kunz, Soares, Coletivo de Autores, Hildebrandt, etc.

Essa nota também permite a análise de outro elemento indecomponível: as *referências básicas e complementares* assumidas. Nos documentos do curso há referência de diferentes textos de ordem crítica. Além disso, há predominância de uma organização guiada por fundamentos do MHD. Uma expressão objetiva desse entendimento é quando o curso, em crítica as facetas assumidas pela área, expõe que “[...] é necessário recolocar o projeto de mundo e sociedade e acrescentar elementos de uma *análise dialética* que considere as *categorias da contradição, do movimento e da totalidade*.” (PPC, 2015, p. 36, grifos nossos).

Destarte, a possibilidade é por uma organização do ensino guiada pelos *princípios da Pedagogia da Colaboração, desenvolvimentais*. Isso por que, as teorias assumidas pelo curso – Histórico-Cultural e Histórico-Crítica – permitem o direcionamento da organização do ensino pelos princípios: da *cientificidade/caráter científico, da educação capaz de desenvolver, da atividade, e do caráter objetal* (DAVÍDOV, 1988).

Por extensão, a revelação, com predominância nos documentos, é de uma *concepção integral e indissociável de corpo-mente e teoria-prática*. No Plano de Ensino essa compreensão se revela quando considera o ECS como possibilidade de inserção teórico-prática do licenciando na *totalidade* do trabalho escolar. Além disso, a defesa é pela formação de sujeitos que se apropriem, socializem e produzam novos conhecimentos, o que revela a interface *apropriação/reprodução/produção* num movimento dialético de teoria-prática.

Por decorrência, expressa-se outro elemento indecomponível: as *categorias criação e reprodução*. De acordo com a Davídov (1988), as categorias *criação e transformação* são fundamentais, sendo funções psicológicas a serem desenvolvidas nos diferentes níveis de ensino, pois a capacidade de estruturar autonomamente e *transformar de modo criativo* a própria atividade vital é a capacidade fundamental do homem. Nesse sentido, o curso não preza pela formação de sujeitos que apenas se apropriem de conhecimentos, mas de que estes reproduzam e *produzam* novos conhecimentos. Cabe ressalva de que, pelo exposto nos documentos, não se trata de uma criatividade voltada aos interesses do capital, na resolução de problemas, como propõem algumas teorias, mas, como uma capacidade humana a ser desenvolvida no homem.

Porém, destacamos que, embora sejam mencionadas essas orientações nos documentos do curso, isso não significa sua objetivação. Afinal, um curso é constituído por sujeitos com diferentes compromissos teóricos, éticos e políticos, e distintos vínculos que, por decorrência, impacta na formação dos acadêmicos. Sendo assim, compreendemos que aquilo que se encontra na prática social muitas vezes é o possível mediante as condições objetivas colocadas aos sujeitos que efetivam a relação teoria-prática, na atividade prático-sensitiva.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises permitem a consideração de que no curso apresentam-se possibilidades de uma organização diferente daquilo que historicamente tem sido apresentado na área: uma organização do ensino voltada aos objetos de natureza biologizantes. O pressuposto é de que essas possibilidades decorram do *referencial teórico* assumido pelo curso. Dito posicionamento também permite considerar que o curso se orienta pelos *princípios desenvolvimentais*.

Por extensão, expressa uma *finalidade* voltada ao rompimento do modo de produção capitalista. Para isso, preza pela formação de professores que se apropriem, reproduzam e *produzam* conhecimento científico. Mas não se trata de qualquer conhecimento a ser apropriado/reproduzido/criado, são conhecimentos de ordem crítica, que considerem aqueles *objetos da área* de natureza cultural.

Porém, alguns desses objetos, em virtude da orientação teórica, revelam dualidade entre *corporeamente e teoria-prática*. No entanto, nos documentos analisados, a predominância é de uma concepção de indissociabilidade entre essas dimensões da realidade.

Nesse sentido, pode-se considerar que a base teórica que orienta a organização do ensino no ECS do curso vincula-se aquelas consideradas críticas na área da Educação Física, tendo maior ênfase, implicitamente, em teorias com fundamentos no MHD.

THE THEORETICAL BASIS FOR THE ORGANIZATION OF EDUCATION IN THE SUPERVISED CURRICULAR STAGE

THE objective of this work is to analyze the theoretical basis that guides the organization of teaching in the supervised curricular stage of a Physical Education course in the southernmost region of Santa Catarina. The research methodology was organized by Historical-Cultural Theory. It is verified that the theoretical base that guides the organization of teaching in the course stage is linked to those considered critical in the area of Physical Education, with emphasis, those based on Historical-Dialectical Materialism.

KEYWORDS: *Supervised internship; Organization of Teaching; Physical education.*

LA BASE TEÓRICA ORIENTADORA DE LA ORGANIZACIÓN DE LA ENSEÑANZA EN LA ETAPA CURRICULAR SUPERVISADA

El trabajo tiene por objetivo analizar la base teórica que orienta la organización de la enseñanza en el estadio curricular supervisado de un curso de Educación Física en el extremo sur catarinense. La metodología de investigación se organizó por la Teoría Histórico-Cultural. Se constata que la base teórica que orienta la organización de la enseñanza en el estadio del curso se vincula a aquellas consideradas críticas en el área de la Educación Física, con énfasis, en aquellas fundamentadas en el Materialismo Histórico-Dialéctico.

PALABRAS CLAVES: *Etapa Curricular Supervisada; Organización de la Enseñanza; Educación Física.*



REFERÊNCIAS

- BERNARDES, M. E. M. A consciência na Atividade Pedagógica: contribuições da teoria histórico-cultural. In: BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho; BEATÓN, Guillermo Arias. (Orgs.) *Trabalho, educação e lazer: contribuições do enfoque histórico-cultural para o desenvolvimento humano*. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2017, p. 109-121.
- DAVÍDOV, V. V. *La Enseñanza Escolar y el Desarrollo Psíquico: investigación psicológica teórica y experimental*. Tradução de Marta Shuare. Moscou: Progreso, 1988.
- FRIZZO, G. F. E. O objeto de estudo da educação física: as concepções materialistas e idealistas na produção do conhecimento. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, Ano XXV, n. 40, p. 192-206, jul. 2013.
- LEONTIEV, A. N. *Actividad, Conciencia y Personalidad*. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978a.
- SOARES, C. L. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. 2a. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- VIGOTSKI, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

